



## GNOSTICISMO: UM RESGATE CONCEITUAL MOTIVADO PELA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA *GAUDETE ET EXSULTATE*

(Gnosticism: a conceptual rescue motivated by the  
Apostolic Exhortation *Gaudete et Exsultate*)

**Anderson Frezzato**

Mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

E-mail: afrezzato@gmail.com

### RESUMO

Objetiva-se neste artigo expor os resultados de pesquisa sobre o Gnosticismo, motivado pela Exortação Apostólica do Papa Francisco *Gaudete et Exsultate*. O gnosticismo aparece caracterizado como um sistema de conhecimento que tem como objetivo atingir a verdadeira gnose, ou seja, o conhecimento verdadeiro. As origens do movimento gnóstico não são fáceis de ser identificadas, mas seus vestígios podem ser encontrados já na filosofia de Platão, na literatura judaica e nos escritos apócrifos do cristianismo primitivo. Combatido como heresia, sobretudo por Irineu de Lion, os conceitos gnósticos não foram totalmente superados, sendo, de certa forma, resgatados na atualidade e que tem influenciado o modo de vida cristã de muitos católicos. Chamado pelo Papa Francisco de inimigo da santidade cristã, aponta-se no desenvolvimento do texto os principais conceitos gnósticos, sua formação como movimento, difusão nas comunidades cristãs e implicância na vida evangelizadora da Igreja Católica, nos tempos atuais.

**Palavras-chave:** Gnosticismo; Conhecimento; Santidade; Vida Cristã.

### ABSTRACT

The objective of this article is to present research results on the Gnosticism, motivated by Pope Francis' Apostolic Exhortation *Gaudete et Exsultate*. Gnosticism appears characterized as a knowledge system that aims to attain true gnosis, that is, true knowledge. The origins of the gnostic movement are not easy to be identified, but their vestiges can be already found in the philosophy of Plato, in the Jewish literature and in the apocryphal writings of the primitive Christianity. Fought as heresy, especially by Irenaeus of Lion, the gnostic concepts have not been totally overcoming, being somehow rescued today and that has influenced the Christian way of life of many Catholics. Called by Pope Francis as an enemy of Christian holiness, we point out, in the development of the text, the main Gnostic concepts, its formation as a movement, diffusion in the Christian communities, and its concerns in the evangelist life of the Catholic Church, in the present times.

**Keywords:** Gnosticism; Knowledge; Holiness; Christian Life.



## INTRODUÇÃO

*Gaudete et Exsultate* é a mais nova Exortação Apostólica do Papa Francisco. Tem como tema o chamado à santidade no mundo atual. Essa Exortação foi promulgada no dia 19 de março de 2018 e é dividida em cinco capítulos. Chama-se a atenção, nesse nosso artigo, o tema tratado no capítulo II, cujo título é “Dois inimigos da santidade”, no qual o Papa Francisco retomará o conceito de gnosticismo aplicado à vida cristã, no tempo presente.

Nesse sentido, esta pesquisa, motivada pela Exortação *Gaudete et Exsultate*, aprofundará o conceito de gnosticismo, indo às suas bases, que remontam ao cristianismo dos primeiros séculos. Expor-se-á no desenvolvimento do texto as considerações tomadas de leitura de uma bibliografia substancial, que poderá servir de referência para futuros aprofundamentos de um leitor interessado.

O Papa Francisco fala que na procura pela santidade cristã, duas atuais formas de caminhos mentirosos de santidade são o gnosticismo e o pelagianismo. Trata-se, segundo o Pontífice, de duas propostas sedutoras e mentirosas, que corrompem a vida cristã, falseando a verdade católica sobre vida e prática do cristão e cristã hoje (cf. GE, nº 35).

O “imanentismo antropocêntrico que se torna manifesto, quer no individualismo neopelagiano, quer no desprezo neognóstico do corpo, despreza o que a fé católica tem como seu núcleo mais importante: a fé em Cristo, o único Salvador Universal”<sup>1</sup>. Sendo o gnosticismo um movimento que esvazia toda a fé e por consequência a prática cristã, é preciso retomar o tema para torná-lo mais claro, para que os cristãos, informando-se melhor sobre o assunto, não adotem as assertivas que, aqui, serão expostas.

Já falava o Papa, na *Evangelii Gaudium*, que o gnosticismo se caracteriza como:

“uma fé fechada no subjetivismo, onde apenas interessa determinada experiência ou uma série de raciocínios e conhecimentos que supostamente conformam e iluminam, mas, em última estância, a pessoa fica enclausurada na imanência de sua própria razão ou de seus sentimentos” (EG n. 94).

Este trabalho se dividirá nas seguintes partes: na primeira será vista a definição de gnosticismo e suas origens; na segunda parte, caracterizar-se-á o gnosticismo como um movimento à procura da gnose e seus principais conceitos; na terceira, destacar-se-á a presença gnóstica nos séculos I e II da Era Cristã e seu embate com a literatura cristã, ressaltando os personagens Irineu de Lion e Marcião; e por fim, alguns apontamentos, da *Gaudete et Exsultate* que colocam frente a frente a doutrina católica e o movimento gnóstico.

## 1. MOVIMENTO GNÓSTICO

Segundo o que explica Sesboüé, é preciso, para melhor compreensão sobre a temática, fazer uma distinção conceitual entre gnose e gnosticismo. Afirma o referido autor que a gnose se refere a uma tendência constante do espírito humano que procura o senso da vida por meio da

---

<sup>1</sup> Conforme CONGREGAÇÃO PARA A DOUTRINA DA FÉ. Carta *Placuit Deo*. Publicado pela Edições CNBB, nº42, 2018. Para aprofundar nos temas sobre alguns aspectos da salvação humana, o leitor encontrará ótimas referências para aprofundamento de pesquisa.



via do conhecimento; já o gnosticismo é o movimento histórico que se desenvolve impulsionado por essa vontade de conhecimento. Em síntese, o gnosticismo é senão uma manifestação histórica do conhecimento, uma vez que este termo “gnôsis - γνῶσις” significa conhecimento<sup>2</sup>.

As informações sobre a origem do gnosticismo permanecem carentes de fontes seguras. No que tange à história, a origem e evolução das ideias e conceitos da gnose, não são muito conhecidos. Resgata-se, aqui, o que podem ser vestígios das proposições gnósticas entre os gregos e aquelas que também podem ser encontradas na literatura judaica. Do lado dos gregos, Platão, na sua teoria da reminiscência desenvolvida em seu diálogo com Mênon<sup>3</sup>, muita semelhança com a ideia gnóstica de retomada de conhecimento verdadeiro para além da natureza corrompida humana. Platão vai dizer que o verdadeiro conhecimento não se encontra no mundo sensível, mas no Hiperurânio, ou Mundo das Ideias. Só consegue chegar a adquirir o verdadeiro conhecimento quem consegue se desfazer das amarras dos sentidos e é iluminado pelas ideias perfeitas já colocadas no ser humano de forma inata. Quem consegue tal prodígio, não são todos, mas alguns eleitos.

Ainda com Platão, que entendia que o corpo era mero cárcere da essência humana, os gnósticos também propagam o menosprezo da matéria e, por consequência, do corpo humano. Para os gnósticos, a matéria é má em si e inútil. E mais, a matéria corporal não pode de forma alguma receber influência do espírito ou estar a este ligado e em comunicação. Essas ideias gnósticas que podem, mesmo que em vestígios, ser encontradas em Platão, darão muita discussão na elaboração por parte dos teólogos cristãos, da teologia cristológica e da salvação do ser humano<sup>4</sup>.

Por outra parte, entre algumas seitas judaicas também se podem encontrar ideias propedêuticas gnósticas. Sesboüé afirma que “[...] a Palestina se configura como o berço possível do movimento gnóstico” (2006, p. 33). Alguns pensamentos que podem ter origem no gnosticismo estão presentes, por exemplo, nos escritos essênios de Qumran. Segundo o que afirmam alguns estudiosos, a ligação existente entre gnose e judaísmo está constituída na chamada mística de Merkabah<sup>5</sup> encontrado nos escritos de 1º Henoc e alguns autores apocalípticos palestinos, bem como dentro de alguns textos alexandrinos do segundo século antes de Jesus. Para os judeus palestinos, com certa influência da gnose, o conhecimento verdadeiro da Lei dada por Deus depende de uma interpretação feita por alguns eleitos e iniciados<sup>6</sup>.

O gnosticismo pode ser encontrado como discurso já na origem da elaboração das primeiras correntes da literatura cristã. O resgate da memória de Jesus e a significação de suas obras pelas comunidades cristãs, a preparação dos fundamentos do anúncio querigmático, bem

<sup>2</sup> Cf. SEBOÛÉ, Bernard; THEOBALD, Christoph. **Histoire des dogmes**. Trad. Aldo Vannuchi, Vol. 4. São Paulo: Loyola, 2006, p. 31.

<sup>3</sup> Para a leitura dos diálogos de Platão se pode ter como referência bibliográfica: PLATÃO. **Mênon**. Trad. Maura Iglesias. Rio de Janeiro: Editora Puc-Rio, 2007.

<sup>4</sup> Cf. FRANGIOTTI, Roque. **História das heresias (séculos I-IV): conflitos ideológicos dentro do cristianismo**. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 2004, p. 27.

<sup>5</sup> Merkabah é um termo místico da cabala e se refere a um veículo que transporta luz ao ser humano, transformando-o por meio da meditação em um ser de luz.

<sup>6</sup> Cf. SEBOÛÉ, Bernard; THEOBALD, Christoph. **Histoire des dogmes**. Trad. Aldo Vannuchi, Vol. 4. São Paulo: Loyola, 2006, p. 32.



como todo o trabalho, mesmo que germinal, para formular o senso e tradição da fé pelos Padres Apostólicos, foram tarefas que se deparam com as ideias gnósticas sobre Jesus. Certos elementos que formam o escopo da teologia judaico-cristã são muito próximos da gnose, de tal forma que são recuperados conceitos trabalhados tanto pela gnose como pela literatura bíblica, como a ação suprassensível, a iluminação ou inspiração, experiências interiores, e outras mais<sup>7</sup>.

Isso fica justificado nas afirmações de Irineu de Lion e de tantos outros Padres da Igreja: as ideias gnósticas estão presentes em inúmeros escritos literários que também podem ser chamados de evangelhos, e que estão fora do Cânon Bíblico, como o Evangelho de Tiago, Evangelho de Filipe, Evangelho de Pedro, Evangelho da Verdade e tantos outros mais escritos que afirmam compilar as palavras e atos de Jesus, ou até mesmo de seus mais íntimos colaboradores, os Apóstolos. Alguns desses escritos foram descobertos recentemente na cidade de Nag Hammadi, por Muhammad Ali Khalifah, em 1945 e tem suscitados grandes estudos literários e contribuições, não só para entender mais profundamente o movimento gnóstico, mas também o desenvolvimento do cristianismo primitivo<sup>8</sup>.

## 2. PRINCIPAIS CONCEITOS DO MOVIMENTO GNÓSTICO

Depois de ter-se apontado a existência desse movimento gnóstico já no início da era cristã, pretende-se, neste item da pesquisa, apontar e aprofundar os principais conceitos doutrinários do gnosticismo. Prefere-se, aqui, chamar de doutrinários, uma vez que o gnosticismo, ao longo do tempo, se tornou um movimento com um certo tipo de pensamento e que foi propagado como verdadeira doutrina pelos seus confessionais.

Não obstante a diversidade de correntes, o gnosticismo tem uma base na qual se assentam toda a sua doutrina: o dualismo entre a matéria e espírito. Tal dualismo é caracterizado pela oposição entre matéria e espírito, na ordem cósmica e moral. Na ordem moral, o gnosticismo se concentrará na problemática da origem do mal. Dessa forma, algumas perguntas eram feitas pelos gnósticos: De onde procede o mal?; Como se deu a origem da matéria? Como se pode unir na pessoa humana, a matéria e o espírito? Deus é criador da matéria? Como o espírito é salvo? As respostas a essas perguntas serão feitas a partir de uma construção de sistemas de pensamento que muitas vezes não são fáceis de entender e se misturam ao misticismo, à teodiceia e à filosofia<sup>9</sup>.

Esse sistema de resposta às questões levantadas pelos gnósticos é em grande parte uma mistura de representações mitológicas com interpretações figurativas de partes das Escrituras antigas, sobretudo, do livro do Gênesis e de sua teologia da criação; possui uma visão apocalíptica do mundo e do ser humano, associada a uma espécie de esoterismo com um acento de uma atitude que coloca sempre em dúvida o bem da matéria. Isso tudo, dentro ainda de uma visão má do mundo e do homem, quando o primeiro é decadente e o segundo está preso ao corpo e não existe como salvá-lo dessa condição. Essas ideias certamente

<sup>7</sup> Cf. SEBOÛÉ, Bernard; THEOBALD, Christoph. **Histoire des dogmes**. Trad. Aldo Vannuchi, Vol. 4. São Paulo: Loyola, 2006, p. 32.

<sup>8</sup> Cf. FRANGIOTTI, Roque. **História das heresias (séculos I-IV): conflitos ideológicos dentro do cristianismo**. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 2004, p. 32.

<sup>9</sup> Cf. *Ibidem*. p. 35.



encontraram resistência na teologia primitiva católica, ainda mais quando esta começa a elaborar a doutrina da união entre a natureza divina e humana de Jesus. Os gnósticos vão dizer que é impossível que a divindade possa habitar o corpo mortal do ser humano, sendo assim o corpo de Cristo era mera aparência<sup>10</sup>.

Para os gnósticos, além da impossibilidade da encarnação do Verbo Divino, este não pode se empenhar na salvação do homem e da mulher porque já estão condenados à matéria, que é má. Se é assim, não pode padecer o suplício da Cruz. O homem é prisioneiro do tempo e nele não há nada de eterno. Em particular, é dividida a humanidade em três grupos determinados em função de sua origem. Esses grupos são os espirituais ou gnósticos – que são os verdadeiros humanos e que permanecerão debaixo da proteção divina e são instruídos diretamente pela divindade; os puros ou chamados de pneumáticos – que foram criados por uma espécie de um Demiurgo e são seres intermediários entre o espírito e a matéria, e os materiais que estão excluídos de salvação e estão condenados pela própria condição. Essa é a visão gnóstica de ser humano. Tudo isso é, de certo, para além de uma mistura de pensamentos, uma certa confusão de definições<sup>11</sup>.

A visão cosmológica é caracterizada pela existência de um reino de luz, que é o próprio Deus bom, mundo celeste, em constante oposição com o Deus mau, que é o mundo da matéria. Há um quase deus, divindade ou Demiurgo, que é o responsável pela organização de todas as coisas e pessoas. Entre o Demiurgo e o Deus bom há um número vasto de graduações superiores que são chamados de demiurgos *Eões*, que são seres emancipados e superiores e imateriais, que estão em constante contato com os atributos da essência divina. Esses *Eões* estão distribuídos em classes e a união deles forma o Pleroma ou a plenitude da *Inteligência*. Na emancipação mais baixa está o *Eão Criador*, e esse é a mais imperfeita das graduações, pois criou toda a matéria, ou seja, o mundo e tudo o que nele existe. O mundo está mais distante do Deus bom que todas as outras realidades. Essa é a visão de mundo dos gnósticos<sup>12</sup>.

Quando o movimento gnóstico aplica esse sistema de criação e organização das coisas criadas a Jesus, eles vão entender Jesus como um *Eão Superior*, ou um tipo de *Nous*, enviado por Deus para revelar aos homens o Deus Supremo até então desconhecido pelo ser humano por causa da distância existente entre ambos. A principal missão do *Eão Superior* é ensinar como o ser humano pode abandonar a matéria e se aproximar da verdadeira *Inteligência*. Esse *Eão Superior*, segundo os gnósticos, se apoderou de um tal de Jesus de Nazaré no momento em que ele foi batizado por João Batista, no Rio Jordão. A partir desse evento, a mente de Jesus foi iluminada e Ele, enfim, compreendeu sua missão de levar todos os homens e mulheres à verdadeira gnose que, é, senão, suas palavras e obras descritas no Evangelho. Isso se chama redenção; quando todos mais reconhecerem em Jesus a existência de um ser superior e acreditarem em suas palavras e praticarem as mesmas obras que ele fez, mais terão condições de abandonar o cárcere da matéria e se aproximar do *Deus-Pleroma*. Essa é a visão do papel de Jesus e sua missão redentora<sup>13</sup>.

<sup>10</sup> Cf. SEBOÛÉ, Bernard; THEOBALD, Christoph. **Histoire des dogmes**. Trad. Aldo Vannuchi, Vol. 4. São Paulo: Loyola, 2006, p. 35.

<sup>11</sup> Cf. Ibidem, p. 35.

<sup>12</sup> Cf. FRANGIOTTI, Roque. **História das heresias (séculos I-IV): conflitos ideológicos dentro do cristianismo**. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 2004, p. 35.

<sup>13</sup> Cf. Ibidem, p. 35.



## 3. Gnosticismo nos primeiros séculos da Era Cristã

Posto que o gnosticismo se caracteriza por ser um movimento que busca a gnose, ou seja, o verdadeiro conhecimento, e que esse movimento possui um sistema de reflexão complexo, pautado basicamente no dualismo, destaca-se, agora, nesse passo da pesquisa, o modo da presença do gnosticismo frente ao movimento cristão.

Primeiramente, apontam-se alguns vestígios da gnose no tempo Apostólico. Parte-se do texto de At 8,9-11, conforme enunciado a seguir:

9 E estava ali um certo homem, chamado Simão, que anteriormente exercera naquela cidade a arte mágica, e tinha iludido o povo de Samaria, dizendo que era uma grande personagem;

10 Ao qual todos atendiam, desde o menor até ao maior, dizendo: Este é a grande virtude de Deus.

11 E atendiam-no, porque já desde muito tempo os havia iludido com artes mágicas.

Esse episódio é o encontro de Filipe com um certo Simão, habitante da região da Samaria. Segundo o que fala o texto, Simão exercera na cidade certo ofício de artes mágicas e que este tipo de arte era enganosa e que, por isso, havia ludibriado muita gente. Ele havia impressionado o povo com suas mágicas e atribuía a virtude de seu ofício a Deus. Figurando uma conversão diante do apóstolo Filipe, é por este, batizado. Mas, tempos mais tarde, quando Pedro e João se encontram com Simão, e este, nada convertido, oferece aos dois a compra do poder concedido pelo Espírito Santo, Pedro o repreende e Simão se arrepende da proposta. As Sagradas Escrituras não falarão mais de Simão, mas o texto posterior da cristandade primitiva, como o de Justino Mártir, nas Apologias, vai dizer que ele era um personagem gnóstico e “[...] que quase todos entre os samaritanos e de outras localidades reconhecem Simão e o adoram como deus supremo”<sup>14</sup>

Santo Irineu de Lion, no final do século II, ainda colhendo resquícios das ideias de Simão implantadas na região da palestina, mostrou a tentativa de seus seguidores em adaptar a doutrina dele e espalhar a compreensão de que em Simão habitava uma divindade intermediária, chamada de a Grande Virtude de Deus, e que se apresentava ora como Filho, ora como Espírito Santo. Assim, diz Irineu que os devotos de Simeão afirmavam que “[...] ele foi nascido entre os judeus como o Filho e, na Samaria, como o Pai e nas outras nações, como o Espírito Santo”<sup>15</sup>. Haja vista a confusão dessas ideias colocadas em frente ao pensamento que se configurava, a partir da Revelação de Jesus, que Deus era Trino<sup>16</sup>.

Esse pensamento certamente se espalhava e ganhava adeptos não só na Samaria, mas também fora dela. Ao que tudo parece, as primeiras comunidades cristãs fundadas por Paulo já tinham

<sup>14</sup> IRINEU, Santo. **Contra as Heresias**. Col. Patrística. São Paulo: Paulus, 2005, p. 45.

<sup>15</sup> Idem, p. 46.

<sup>16</sup> Cf. FRANGIOTTI, Roque. **História das heresias (séculos I-IV): conflitos ideológicos dentro do cristianismo**. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 2004, p. 37.



de algum modo, influências gnósticas. O próprio Paulo em suas cartas usa termos que se afinam ao movimento gnóstico como “conhecimento” e “pleno conhecimento”, e mais, quando afirma que Cristo é vitorioso, muito superior aos principados, potestades e dominações<sup>17</sup>. No entanto, será no século II, mais precisamente entre os anos de 90 e 130, que o gnosticismo vai se intensificando e ganhando seu auge na propagação da humanidade irreal de Jesus e a impossibilidade de sua vida real neste mundo material<sup>18</sup>.

Em geral, os bispos da Ásia Menor irão enfrentar as ideias gnósticas, particularmente a partir de Inácio de Antioquia. A luta contra o gnosticismo se fará para que a fé cristã fique livre dos pensamentos gnósticos, pois ferem justamente o núcleo da ação divina entre os homens: a inviabilidade da encarnação do Verbo. A figura mais contundente de combate contra o gnosticismo foi Irineu de Lion. Irineu nasceu na Ásia Menor e foi criado em Esmirna, onde cresceu e foi educado aos olhos do bispo da cidade, Policarpo. Como sabemos, Policarpo faz parte da tradição apostólica de São João. Antes de aparecer em Lion, Gália – hoje França –, teria possivelmente passado certo tempo em Roma para estudar, por volta do ano 155. A maior obra de Irineu chamada *Adversus haereses*, ou *Contra as heresias*, e foi escrita em cinco livros onde refuta as principais ideias gnósticas<sup>19</sup>.

No primeiro livro, Irineu critica o método exegético dos gnósticos quando interpretam os livros das Sagradas Escrituras, em especial o Gênesis; o segundo livro é uma contestação do mundo do Pleroma, ou seja, o mundo divino, a doutrina os *eões*, a numerologia; já no terceiro livro, Irineu afirma o sentido de que as Sagradas Escrituras são verdadeiras e inspiradas bem como todas as palavras dos Apóstolos. No quarto livro é refutado o desejo de Marcião de caracterizar o Deus revelado no Antigo Testamento como inferior ao que se encontra testemunhado por Jesus; e no quinto livro, Irineu enfrenta mais incisivamente as ideias de Marcião que promulgava definitivamente a liberdade do espírito frente ao corpo. O corpo, para os marcionitas é mal e sem condições de salvação. Irineu vai dizer que o Deus de Marcião é um Deus fraco porque não é capaz de dar vida ao corpo<sup>20</sup>.

Marcião nasceu em Sinope – hoje Turquia –, no início do século II. Era filho do bispo da cidade e se fez monge da Igreja. No entanto, com qualidades ímpares, sobretudo na observância das virtudes e da continência, foi ordenado presbítero. Mas, depois de algum tempo, acusado de violar uma virgem que havia feito promessas de consagração a Deus, foi excomungado e expulso da cidade pelo próprio pai. Não encontrando muito espaço nas comunidades da Ásia Menor para a difusão de suas ideias, se muda para Roma onde expôs publicamente doutrinas gnósticas, influenciado por Cerdão. Irineu afirma que este Cerdão é o promotor intelectual de Marcião:

“De fato, certo Cerdão, que tem suas origens nos discípulos de Simão e que residiu em Roma sob Higinio, o nono detentor da sucessão episcopal desde os apóstolos, ensinou que o Deus pregado pela Lei e pelos profetas não é o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é conhecido e o outro ignoto, que um é

<sup>17</sup> Cf. Cl 1, 15-20

<sup>18</sup> Cf. FRANGIOTTI, Roque. **História das heresias (séculos I-IV): conflitos ideológicos dentro do cristianismo**. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 2004, p. 38.

<sup>19</sup> Cf. MORESCHINI, Claudio. **História da literatura cristã antiga, grega e latina. De Paulo a era constantina**. Vol 1. Trad. Marcos Bogno. São Paulo: Loyola, 1996, p. 309.

<sup>20</sup> Cf. Ibidem, p. 309.



justo e que o outro é bom. Marcião, o Pôntico, sucedeu-lhe desenvolvendo sua escola, blasfemando sem pudor” (*Contra as Heresias*, I, 1-9).

A escola de Marcião, então, se desenvolve num ambiente rico e efervescente de ideias, novas correntes religiosas e filosóficas. Aparecem uma gama de homens com grande capacidade de criar, de modo variado, uma vasta literatura que inclui tratados cosmológicos, filosóficos, exegéticos e apocalípticos. De fato, se já na época dos apóstolos havia diversas correntes com visões até contraditórias entre si sobre virtudes, disciplinas, verdade Bíblica, vida e obras do Messias, não é de estranhar que com o passar do tempo, as correntes de pensamento fossem mais diversas e mais desenvolvidas. O marcionismo é, então, uma mistura de sua época. É um sistema de conhecimento misturado de gnose, neoplatonismo, filosofias orientais e categorias de revelação bíblica<sup>21</sup>.

Como centralidade da mensagem de Marcião aponta-se a redenção realizada por Jesus como uma ação da misericórdia de Deus, o Pai. Essa mensagem, a princípio, chama muito a atenção das comunidades cristãs, pois por ora é muito semelhante à pregação dos Apóstolos. Debruçando-se sobre as Escrituras, Marcião vê uma contradição nas obras e palavras de Jesus com aquilo que pode ser encontrado no Antigo Testamento. Nas palavras e obras de Jesus, é revelado um Deus bom, misericordioso, enquanto que no Antigo Testamento só se encontra um Deus justiceiro e vingador. Assim, Marcião distingue Deus em dois, isto é, passa a ter para ele, a partir de sua exegese, dois Deuses, um que é o Criador e que suportou o pecado do ser humano, o Deus Mau, e o Deus Bom, mostrado por Jesus. Esse último, misericordioso e compassivo. A morte de Jesus é provocada pelo Deus Vingador do Antigo Testamento, que não aceita a proposta salvadora do Deus Bom, proclamada por Jesus<sup>22</sup>.

A missão do Cristo é a realização do desejo redentor do Deus Bom. Esse enviara o Cristo para trazer novamente os seres humanos para perto dele, afastando-os do Deus Mau. Cristo vem sobre a Terra, sem a intermediação de Maria, revestindo-se de um corpo humano, ou da aparência humana. O Cristo não poderia assumir um corpo humano porque estaria submetido ao poder dos demônios. Por isso, usa de um tal Jesus. Nesse sentido, Jesus Cristo era apenas, para os marcionitas, a personificação da ideia da redenção. Marcião tenta, na verdade, dar um novo significado às obras de Jesus, incorporando-as à gnose<sup>23</sup>.

## 4. NA ATUALIDADE, RAÍZES DO Gnosticismo

O Papa Francisco, tratando do tema do gnosticismo no segundo capítulo de sua Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate*, diz explicitamente que, ao lado do pelagianismo, o gnosticismo é um grande inimigo da santidade cristã, incorrendo sutilmente os fiéis ao erro da prática da vida cristã. Como demonstrado acima, na exposição, não é muito fácil fazer uma certa distinção entre as verdades da Igreja sobre o mistério de fé, mormente da centralidade da vida em Cristo, das elucubrações dos sistemas gnósticos. Ainda mais que, no tempo moderno, se permite, pelo menos no campo das aparências, viver a fé cristã, misturada a qualquer outra

<sup>21</sup> Cf. FRANGIOTTI, Roque. **História das heresias (séculos I-IV): conflitos ideológicos dentro do cristianismo**. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 2004, p. 32.

<sup>22</sup> Cf. Ibidem, p. 42.

<sup>23</sup> Cf. Ibidem, p. 45.





crença ou doutrinas de seitas. Tudo vale, tudo pode, se aquilo que se professa esteja em conformidade com as ambições pessoais ou o que é mais perigoso, de certos grupos. Expressou Francisco:

Desejo chamar a atenção para duas falsificações da santidade que poderiam nos extraviar: o gnosticismo e o pelagianismo. São duas heresias que surgem nos primeiros séculos do cristianismo, mas continuam a ser de alarmante atualidade. Ainda hoje, muitos corações se deixam seduzir por essas propostas enganadoras. Nelas aparece expresso um imanentismo antropocêntrico, disfarçado de verdade católica (GE, nº 35).

Na sequência, ressalta o Papa Francisco que o gnosticismo atual tem levado uma grande parcela dos cristãos a viverem “[...] uma fé fechada no subjetivismo, quando apenas interessa determinada experiência ou uma série de raciocínios e conhecimentos que supostamente conformam e iluminam”.<sup>24</sup> O verdadeiro modo de viver a fé está na adesão à Revelação. As experiências individuais da fé não podem, de forma alguma, acrescentar e tirar nada da Revelação. Cai no perigo extremo do orgulho aqueles que acham que, a partir de si mesmos, têm a inspiração divina de ditar aos outros o modo de suas vidas, e como devem viver a fé cristã. Ainda mais, que por meio de seus conhecimentos “podem dar explicações, prescindindo da Igreja, de toda a fé e de todo o Evangelho”<sup>25</sup>.

O verdadeiro conhecimento só pode, para os agnósticos, ser adquirido por alguns eleitos que conseguem se libertar do corpo, para viverem iluminados pelo espírito. Essa ideia vai contra toda a teologia cristã que tem o corpo humano, não como uma jaula da essência do homem e da mulher, mas um dom. Um dom criado, e como um dom criado, o ser humano deve-se voltar a Deus, não só de espírito, mas com seu corpo. Os gnósticos não aceitam a matéria, nem mesmo a dignidade do corpo, desprezando-o. De fato, parece estar presente nos discursos dos modernos pregadores católicos um certo desprezo ao corpo que beira o gnosticismo, se não o é. A rejeição do corpo, o desprezo das faculdades corporais como a abertura à sexualidade, a frieza dos sentimentos e a propagação de ideias errôneas do ensinamento católico, faz, por parte de muitos evangelizadores centrados em si, “reduzir o ensinamento de Jesus a uma lógica fria e dura que procura dominar tudo”<sup>26</sup>

O gnosticismo é uma das piores ideologias, pois, ao mesmo tempo em que exalta indevidamente o conhecimento ou determinada experiência, considera que sua própria visão da realidade seja perfeita. [...] o gnosticismo, por sua natureza, quer domesticar o mistério, tanto o mistério de Deus e de sua graça, como o mistério da vida dos outros. (GE, nº 40)

Quando o Papa Francisco se pronuncia sobre o tema do conhecimento verdadeiro, ele afirma não ser possível ao ser humano entrar de forma plena no conhecimento divino e de suas verdades. Aliás, vai mais além, quando afirma que sobre aquilo que é possível ser conhecido e manifesto por meio da Revelação há diversas interpretações. Há uma variedade de visões, que expressam a rica diversidade da Igreja, sobre pontos doutrinários e mesmo sobre a vida cristã. Não há muitas vezes uma uniformidade, mas pluralidade que, em si, enriquece a doutrina e a desenvolve. Essa pluralidade não se admite no gnosticismo. O próprio Deus, para a corrente

<sup>24</sup> GE, nº 36.

<sup>25</sup> Ibidem, nº 39.

<sup>26</sup> Ibidem, nº 39.



gnóstica, não pode ser visto numa pluralidade e independência de Pessoas, o que caracteriza Deus como Uno, mas Trino. É nesse sentido que Francisco escreve que “[...] algumas correntes gnósticas desprezam a simplicidade tão concreta do Evangelho e tentaram substituir o Deus trinitário e encarnado por uma Unidade superior em que desaparecia a rica multiplicidade de nossa história”<sup>27</sup>.

Por fim, Francisco evidencia a existência de uma postura nada saudável por aqueles que se deixam convencer pelas ideias gnósticas e que supostamente se acham iluminados e detentores do verdadeiro conhecimento sobre as coisas. Esses cristãos se acham perfeitos e santificados e, o que é pior, se colocam acima de tantos outros que são tidos como ignorantes. Desprezam a palavra da Igreja, para ficarem com suas opiniões pessoais. E isto é um verdadeiro desserviço à evangelização<sup>28</sup>.

## CONCLUSÃO

Este artigo objetivou trazer à tona alguns conceitos que formam o sistema gnóstico de conhecimento. E mais, apontar que as doutrinas expressas no movimento gnóstico, por mais antigas que sejam, uma vez que a sua existência pode ser remetida para antes da existência do cristianismo, estão presentes nos dias atuais na vida da Igreja Católica, presentes em grande parte nos discursos de alguns evangelizadores. Isso fica nítido quando o Papa Francisco, tratando do tema da santidade cristã, na Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, aponta o gnosticismo como um dos grandes inimigos da vida cristã.

Sendo um sistema de conhecimento caracterizado por uma mistura de filosofia grega, de misticismo oriental, de literatura judaica e cristã, o gnosticismo passa que despercebido por aqueles que se sentem superiores a outros por pensar que detém o conhecimento perfeito sobre as Sagradas Escrituras, sobre Jesus e a Igreja. E vão mais além, convencidos de uma santidade pessoal, influenciam, com rigorismo, a vida de outros, incentivando-os a práticas cristãs, tantas vezes contraditórias com a doutrina católica, sobretudo no que diz respeito ao desprezo do corpo, à compreensão do mundo como uma realidade má e a impossibilidade de salvação do gênero humano.

O Papa exorta a todos os cristãos a reverem suas posturas, em especial, os evangelizadores. Esses, muitas vezes propagam as ideias gnósticas sem muita clareza de que influência terá na vida das pessoas, distanciando-as da verdadeira doutrina e, por consequência, de Jesus e da Igreja. Não são poucas as pessoas, também cristãs, que se dizem adeptas de um certo tipo de gnose, mas sem conhecer a fundo o que seja o gnosticismo. Tal procedimento parece ser mais fruto de um modismo moderno que tenta resgatar movimentos antigos trazendo-os ao presente, na tentativa de significá-lo e torná-lo aceitável às pessoas de hoje. O que não se diz, de forma explícita, e é a grande preocupação de Francisco, é que o gnosticismo nega a fundo verdades cristãs basilares, como a encarnação do Verbo divino e a concretização da redenção humana empenhada por Jesus.

Enfim, acredita-se que a retomada dos principais conceitos gnósticos, motivados pela Exortação do Papa Francisco, possa levar o leitor interessado a se aprofundar mais um pouco

---

<sup>27</sup> Ibidem, n° 43.

<sup>28</sup> GE, n° 46.



no tema, que de longe superado, está presente no tempo de hoje, como discurso e proposta diante da vida cristã.

## BIBLIOGRAFIA

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate*. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

FRANGIOTTI, Roque. **História das heresias (séculos I-IV): conflitos ideológicos dentro do cristianismo**. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 2004.

IRINEU, Santo. **Contra as Heresias**. Col. Patrística. São Paulo: Paulus, 2005.

LAYTON, Bentley. **As escrituras gnósticas**. Trad. Margarida Oliveira. São Paulo: Loyola, 2002.

MORESCHINI, Claudio. **História da literatura cristã antiga, grega e latina. De Paulo a era constantina**. Vol 1. Trad. Marcos Bogno. São Paulo: Loyola, 1996.

PLATÃO. **Mênnon**. Trad. Maura Iglesias. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2007.

SEBOÛÉ, Bernard; THEOBALD, Christoph. **Histoire des dogmes**. Trad. Aldo Vannuchi, Vol. 4. São Paulo: Loyola, 2006.

Recebido em: 11/06/2018

Aprovado em: 08/12/2018